



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

O PAPEL DAS FORÇAS ARMADAS NA GARANTIA DA SOBERANIA NA FRONTEIRA AMAZÔNICA: O CASO DE BOA VISTA (RR)

Daniel Gustavo de Moraes¹
e-mail: daniel_moraes@ufms.br

Elisa Pinheiro de Freitas²
e-mail: elisa.freitas@uftm.edu.br

(X) Apresentação Oral (GT)

GT pretendido: GT 1 - Geografia Política e Geopolítica: dos Enfoques Clássicos às Revoluções Contemporâneas

RESUMO

O presente artigo apresenta uma análise sobre o papel estratégico da capital de Roraima, Boa Vista, na garantia da soberania brasileira na fronteira setentrional amazônica, sobretudo após as recentes transformações no cenário geopolítico sul-americano e das novas dinâmicas de segurança internacional. Seu objetivo geral é o de compreender de que forma a presença e a atuação das Forças Armadas brasileiras, alinhadas às políticas de Estado, podem contribuir para a consolidação do poder nacional e para a dissuasão de ameaças externas nessa extensa região amazônica. Como metodologia, foi adotada uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória e explicativa, pautada em revisão bibliográfica e documental, com base em produções acadêmicas relacionadas a defesa, geopolítica e fronteiras, bem como em documentos oficiais da Política e da Estratégia Nacional de Defesa. Além disso, foi considerado o atual contexto de tensões regionais, sobretudo a disputa territorial entre Guiana e Venezuela, e seus possíveis reflexos para o posicionamento estratégico do Brasil. Como resultado, foi observada a configuração de Boa Vista como importante nó logístico e como eixo de comando e controle fundamental para a projeção da presença do Estado, tornando clara a percepção de que a atuação contínua das Forças Armadas possui função não apenas operacional, mas também simbólica e dissuasória. Dessa forma, foi possível concluir que a integração entre defesa, diplomacia e desenvolvimento é condição *sine qua non* para o fortalecimento da soberania brasileira e para a estabilidade da fronteira amazônica.

Palavras-chave: Defesa Nacional; Forças Armadas; Floresta Amazônica; Boa Vista; Roraima.

INTRODUÇÃO

As relações internacionais, principalmente nos dias atuais, têm sido marcadas por episódios de estratégias e conflitos globais, decorrentes de diferentes dinâmicas políticas e de distintos interesses dos Estados em seus territórios e no cenário mundial, dentre os quais podemos destacar as disputas por território, a competição por recursos, as divergências políticas/ideológicas e as questões étnicas/nacionalistas.

Nesse contexto, evidencia-se a importância estratégica das regiões de fronteira, visto que, segundo Martins (2008, p. 7), “fronteiras físicas, políticas ou culturais sempre

¹Doutorando do PPGEF, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Corumbá - Mato Grosso do Sul.

²Doutora em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo (USP), Orientadora. Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba-Minas Gerais; Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

representaram um enigma para os que se debruçam sobre a complexa teia de relações que tornam as sociedades, de bom grado ou de mau grado, interdependentes”.

No Brasil, tendo como referência as fronteiras na região Norte, há que se pensar na Amazônia, visto que, conforme destaca Lima (2008), está localizada na maior das regiões brasileiras e estabelece fronteira com diversos países, como é o caso da Bolívia, da Colômbia, do Peru, das três Guianas e da Venezuela.

Nesse mesmo sentido, Monte (2024) acrescenta que a importância estratégica da Amazônia se dá, além do fato de ser possuidora de uma extensa área territorial, rica em recursos naturais, pela sua localização geopolítica. Ademais, essa região é marcada pela ocorrência de distintos crimes transnacionais, capazes de colocar em risco a soberania nacional, bem como sua integridade territorial.

Além disso, cabe mencionar o fato de que no final do ano 2025 foi divulgada a nova Estratégia Nacional de Segurança dos Estados Unidos da América, sob o Governo de Donald Trump, que coloca as Américas como prioridade máxima, de forma a mitigar as influências da China e da Rússia na região. Ademais, nos primeiros dias do ano de 2026, os Estados Unidos mobilizaram uma ação militar para a captura do Presidente da Venezuela, Nicolás Maduro. Esses dois fatos levaram a comunidade internacional à reflexão sobre o novo cenário geopolítico mundial que está se formando.

Feitas essas considerações iniciais, o artigo se propõe a responder à seguinte pergunta de pesquisa: Em que medida a atuação das Forças Armadas em Boa Vista (RR) contribui para a garantia da soberania brasileira na fronteira amazônica, diante das transformações recentes do cenário geopolítico regional e das novas diretrizes da política externa e de segurança dos Estados Unidos da América?

Para isso, foi estabelecido como objetivo geral o de examinar o papel das Forças Armadas na garantia da soberania na fronteira amazônica, considerando a cidade de Boa Vista (RR) como nó estratégico no contexto geopolítico regional.

METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos adotados compreendem pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e levantamento de informações institucionais, de modo a contemplar as dimensões de emprego das Forças Armadas no contexto da defesa da soberania brasileira na região de estudo. A pesquisa bibliográfica foi realizada por meio da leitura e análise de livros e artigos científicos relacionados à temática, contemplando os conceitos de soberania, fronteira e Amazônia Setentrional, e se deu por meio de pesquisa no Google Acadêmico e no site de buscas Google.

Para a pesquisa documental, foram considerados os dados que possuísem ligação com a Estratégia Nacional de Defesa, a nova política externa e de seguranças americana e com a temática escolhida, por meio da análise de legislações, decretos, políticas públicas e documentos normativos ligados à defesa, ao emprego do poder militar e à manutenção de áreas consideradas estratégicas. Todas essas buscas ocorreram no site de buscas Google e nas páginas oficiais do Governo Federal. Foram examinados, também, documentos como a Política e a Estratégia Nacional de Defesa e a Estratégia de Segurança Nacional dos Estados Unidos da América.

ANÁLISE DE RESULTADOS

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026

Porto Velho-RO

vcongeo2026@unir.br

@vcongeo2026

vcongeo2026.unir.br

www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

O estudo permitiu a compreensão do termo soberania, o qual, na concepção de Krasner (1999), se manifesta no controle efetivo do território e na capacidade do Estado de agir, não existindo uma única definição homogênea para o termo, e sim quatro usos diferentes dessa terminologia no mundo atual, a saber: soberania doméstica, por meio da qual a autoridade é exercida internamente pelo Estado, em seu território e com a sua população; soberania de interdependência, ligada à capacidade de controlar os distintos fluxos transfronteiriços; soberania internacional legal, que estabelece o reconhecimento mútuo de Estados como iguais no sistema internacional; e soberania vestfaliana, que idealiza a não intervenção externa nos assuntos internos de um Estado.

Em complemento, conforme nos apresenta Gutierrez (2023), no atual cenário mundial, o conceito de fronteira ultrapassa sua tradicional dimensão terrestre e passa a ser compreendido como espaço de projeção estratégica e de soberania nacional, mormente ao que se refere à integração regional e à geopolítica sul-americana.

Além do mais, a Estratégia Nacional de Defesa – END (Brasil, 2025) se utiliza de uma afirmação atribuída a José Maria da Silva Paranhos Júnior, o Barão do Rio Branco, patrono da Diplomacia Brasileira, para destacar que “nenhum Estado pode ser pacífico sem ser forte”, de forma a alertar para a necessidade de uma constante prontidão militar, que deve seguir alinhada ao crescimento e desenvolvimento do País.

Em se tratando da porção norte da Amazônia, Silva e Ribeiro (2016, p. 230) nos afirmam que se trata de “um espaço marcado por algumas instabilidades crônicas que tornam a securitização um exercício demasiado penoso”. Os autores destacam que a Amazônia Setentrional, sobretudo a parte localizada em território brasileiro, é marcada por episódios de narcotráfico e de imigrações motivadas pela prática do garimpo ilegal.

Nesse contexto, destaca-se Boa Vista, capital roraimense que, conforme apresentado por Morales e Ferko (2022), com características ribeirinhas, cresceu a partir do rio, visto que seus habitantes dependiam economicamente e culturalmente do Rio Branco, sobretudo para fins de transporte, sociabilidade e sustento.

Ainda nesse contexto, essa capital é compreendida como importante centro administrativo, considerada como nó estratégico na defesa da soberania brasileira, em virtude de sua proximidade com as fronteiras da Venezuela e da Guiana, que se caracterizam por apresentarem algumas vulnerabilidades e desafios, sobretudo relacionados às questões logísticas, agravadas pela sua localização geográfica, e por sua porosidade, em virtude da facilidade de movimentação tanto de pessoas e mercadorias quanto de materiais ilícitos.

Sobre o papel das Forças Armadas na defesa nacional, é importante destacar que, conforme nos afirma Junior (2018), remonta ao período inicial de colonização do território amazônico o emprego estratégico de efetivos militares em áreas consideradas estratégicas, com o objetivo de promover a defesa territorial. Essas unidades militares representam a presença estatal nessas localidades e, em sua maioria, ainda fornecem, mesmo que com algumas limitações, assistência médica e odontológica, bem como promovem a segurança das populações indígenas que ocupam as aldeias circunvizinhas.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

📅 26 a 31/05/2026
📍 Porto Velho-RO
✉ vcongeo2026@unir.br
📱 @vcongeo2026
🌐 vcongeo2026.unir.br
🔗 www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

Nesse diapasão, Junior (2018, p. 44) destaca que “as Forças Armadas (FA) sempre tiveram papel fundamental na viabilidade da empreitada, sendo por vezes o único contato do Estado com as populações mais isoladas do Brasil”. Esse é o caso unidades militares capacitadas a operarem em terreno de selva, como é o caso de Boa Vista, conforme observado no Quadro 1.

Quadro 1 – Principais Unidades das Forças Armadas em Boa Vista - RR

Força Armada	Unidade	Tarefa
Força Aérea Brasileira (FAB)	1º/3º GAV - Esquadrão Escorpião	Unidade aérea operacional focada em defesa aérea e patrulhamento na região amazônica.
	Destacamento de Controle do Espaço Aéreo de Boa Vista	Responsável pelo controle do tráfego aéreo na região.
	Grupamento de Apoio de Boa Vista	Suporte logístico e administrativo.
	Grupo de Segurança e Defesa de Boa Vista	Infantaria da Aeronáutica, responsável pela segurança das instalações.
Exército Brasileiro (EB)	Comando da 1ª Brigada de Infantaria de Selva	Sede da brigada
	1º Batalhão de Infantaria de Selva	Unidade de combate.
	6º Batalhão de Engenharia de Construção	Responsável por obras de infraestrutura e estradas.
	1º Batalhão Logístico de Selva	Unidade de apoio logístico.
	18º Regimento de Cavalaria Mecanizado	Unidade focada no reforço da presença na fronteira.

Fonte: Elaboração própria, com base em pesquisa no Google, 2026.

Sobre essa presença militar, a cidade de Boa Vista, centro estratégico para operações militares, foi palco, no ano de 2025, da Operação Atlas, concebida como sendo o maior exercício das Forças Armadas, para adestramento conjunto e proteção da Amazônia, envolvendo 10 mil militares, tanques, mísseis anticarro e simulações de combate.

Ainda nesse sentido, as Forças Armadas também marcam presença na capital roraimense por meio da realização de ações de caráter humanitário, como é o caso da Operação Acolhida, uma força-tarefa logística e humanitária iniciada em 2018 pelo Governo Federal, com efetivo das três Forças Armadas, para gerenciar o intenso fluxo migratório de venezuelanos. No que tange ao combate a ilícitos na região amazônica, ainda existe a Operação Catrimani II, sediada na capital roraimense, que teve início em abril de 2024, e se caracteriza por ser uma ação conjunta das Forças Armadas e agências federais na Terra Indígena Yanomami para combater o garimpo ilegal.

Essas operações se mostram essenciais, visto que a geopolítica mundial foi marcada, recentemente, pela divulgação feita pelo Governo americano de sua nova política externa e de segurança. Além disso, o episódio militar envolvendo a captura do Presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, no início de 2026, por tropa americana, mostrou uma mudança de postura do Governo dos Estados Unidos em relação aos seus interesses políticos. Nesse diapasão, Goulart (2023, p. 5) destaca que “amplamente considerado como uma das maiores potências mundiais nos

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026

Porto Velho-RO

vcongeo2026@unir.br

@vcongeo2026

vcongeo2026.unir.br

www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

campos militar, econômico, político e cultural, os Estados Unidos da América (EUA) são sempre um ator importante quando se trata de assuntos internacionais”.

No que se refere ao novo documento divulgado pelo Governo americano, o seu ponto central, de uma forma geral, destaca a busca pelo fortalecimento da segurança e da soberania americana, tendo como foco o Hemisfério Ocidental, sobretudo no que diz respeito ao combate ao narcotráfico e à contenção de influências externas vistas como ameaças, na ótica americana, além de trazer à tona elementos da Doutrina Monroe, de forma repaginada.

Em complemento, o documento estabelece como prioridade o controle de fronteiras, o poderio militar e a cooperação com governos regionais, de forma a reduzir os fluxos migratórios e as redes criminosas, bem como reduzir o papel dos EUA em envolvimento multilaterais pouco rentáveis. Dessa forma, as questões econômicas, tecnológicas e de domínio militar estão intrinsecamente ligadas à segurança nacional americana, com potenciais parcerias e pressões estratégicas sendo moldadas conforme interesses bilaterais.

Ao analisar o impacto da nova política externa e de segurança dos EUA para a região amazônica e para a soberania brasileira, fica evidente a reorientação americana, sobretudo no que diz respeito à redefinição de alianças e aos assuntos relacionados a temas ambientais e de segurança. A Amazônia, em que pese não ser citada diretamente no documento, pode vir a sofrer pressões internacionais, tendo em vista o discurso das questões ambientais, o que implica, ao Governo brasileiro, a necessidade de adoção de uma presença estatal efetiva, com ênfase no reforço do papel das Forças Armadas na fronteira, de forma a manter, de forma dissuasória e simbólica, a autoridade do Estado nessas regiões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das considerações apresentadas, a cidade de Boa Vista surge como elemento central para a materialização da soberania brasileira na fronteira amazônica e destaca a importância da presença militar permanente nessa região, por meio da realização de operações de demonstração militar, vigilância e de apoio logístico, bem como nas ações de emprego subsidiário (apoio a outros órgãos do Estado). Essas ações reforçam a capacidade de resposta das Forças Armadas brasileiras e ampliam o poder de dissuasão, fundamental para a demonstração do poder estatal, visto que a ausência estatal em regiões de fronteiras pode gerar insegurança e vulnerabilidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Defesa. **Estratégia Nacional de Defesa (END)**. Brasília: Ministério da Defesa, 2025. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2025/decreto/D12725.htm. Acesso em: 27 jan. 2026.

ESTADOS UNIDOS. **The White House. National Security Strategy of the United States of America**. Washington, DC: The White House, 2025. Disponível em:

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

<https://www.whitehouse.gov/wp-content/uploads/2025/12/2025-National-Security-Strategy.pdf>. Acesso em: 5 fev. 2026.

GOULART, Lúcio Morvan Machado. **O isolamento dos Estados Unidos na Política Externa do Governo Donald Trump**. 69p. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso. (Curso de Relações Internacionais, da Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2023). Disponível em:

<https://repositorio.unisc.br/jspui/bitstream/11624/3686/1/L%c3%bacio%20Morvan%20Machado%20Goularte.pdf>. Acesso em: 04 fev. 2026.

GUTIERREZ, Armando, J. G. **A fronteira oriental: a nova geopolítica sul-americana sob a perspectiva do Brasil**. In: PÊGO, Bolivar (org.). Fronteiras do Brasil: o litoral em sua dimensão fronteiriça. Brasília: Ipea, 2023. P. 197-218.

JUNIOR, Julio Cesar Noschang Junior. **As ameaças à soberania e à segurança do Estado no contexto das vulnerabilidades da Amazônia**. 73 p. 2018. Dissertação. (Curso de Ciências Aeroespaciais, do Programa de Pós Graduação em Ciências Aeroespaciais da Universidade da Força Aérea, Rio de Janeiro, 2018).

KRASNER, Stephen David. **Sovereignty and Its Discontents**. In: Sovereignty: organized hypocrisy. Princeton: Princeton University Press, 1999. Disponível em: <https://dokumen.pub/sovereignty-organized-hypocrisy-core-textbooknbsped-9781400823260.html>. Acesso em: 22 jan. 2026.

LIMA, Marcos Costa. **A questão das fronteiras no Norte do Brasil, a Amazônia e a construção de uma unidade Sul-Americana**. In: MARTINS, E. C. R.; MOREIRA, F. K. (orgs.). **As relações internacionais na fronteira norte do Brasil: Coletânea de Estudos**. Boa Vista: Editora da Universidade Federal de Roraima, 2008, p. 13-36
MARTINS, Estevão Chaves de Rezende. Prefácio. Fronteiras: Linhas de discórdia, traços de união. In: MARTINS, E. C. R.; MOREIRA, F. K. (orgs.). **As relações internacionais na fronteira norte do Brasil: Coletânea de Estudos**. Boa Vista: Editora da Universidade Federal de Roraima, 2008, 240 p.

MONTE, Ricardo Prado do. **A importância estratégica das Operações Interagências na garantia da soberania na Amazônia Ocidental**. 65 p. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia. (Curso de Altos Estudos de Política e Estratégia, da Escola Superior de Guerra, Rio de Janeiro, 2024). Disponível em: <https://repositorio.esg.br/bitstream/123456789/2075/1/CAEPE.67%202024%20TCC%20VC%20assinado.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2026.

MORALES, Jefferson Eduardo da Silva; FERKO, Georgia Patricia da Silva. **Importância dos rios em cidades amazônicas: um estudo de caso em Boa Vista – Roraima, Brasil**. Acta Geográfica, v. 16, n. 41, p. 111-138, 2022. Disponível em: <https://revista.ufrb.br/actageo/article/view/6640/3777>. Acesso em: 28 jan. 2026.

SILVA, Tiago Luedy; RIBEIRO, Daniel Santiago Chaves. **Defesa, desenvolvimento e securitização na fronteira setentrional da Amazônia brasileira: preocupações, atores e conexões regionais**. PRACS: Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP. ISSN 1984-4352. Macapá, v. 9, n. 3, p. 225-238, dez. 2016. Disponível em: <https://files01.core.ac.uk/download/pdf/233922988.pdf>. Acesso em: 28 jan. 2026.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO
Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR
Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH
Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

📅 26 a 31/05/2026
📍 Porto Velho-RO
✉ vcongeo2026@unir.br
📱 @vcongeo2026
🌐 vcongeo2026.unir.br
🔗 www.even3.com.br/vcongeo-638599/